

IDENTIDADE DOCENTE EM CONSTRUÇÃO: O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO ESPAÇO FORMATIVO DA PROFISSÃO DOCENTE.

Isaelton Borges de Figueiredo

Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí -UFPI- CSHNB, Picos, Piauí, Brasil. E-mail: isaeltonborges@ufpi.edu.br

Sidhelem da Cruz Silva

Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí -UFPI- CSHNB, Picos, Piauí, Brasil. E-mail: sidhelem.silva@ufpi.edu.br

Maricléia Almeida de Oliveira

Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI- CSHNB, Picos, Piauí, Brasil. E-mail: maricleia.oliveira@ufpi.edu.br

Cristiana Barra Teixeira

Doutora em Educação, Professora Adjunta da Universidade Federal do Piauí - UFPI- CSHNB, Picos, Piauí, Brasil. E-mail: cristianabarra@ufpi.edu.br

Resumo

O estudo analisa a construção da identidade docente na formação inicial de professores, tomando o estágio supervisionado como eixo formativo central. Parte-se do problema de como esse componente curricular contribui para a constituição da identidade profissional. O objetivo consiste em compreender tal contribuição, considerando a articulação entre teoria e prática pedagógica. Fundamenta-se em autores como Pimenta e Lima, Nóvoa, Tardif e Dewey, que concebem a docência como processo contínuo, reflexivo e socialmente situado. Adota-se metodologia qualitativa, de natureza bibliográfica, baseada na análise de produções acadêmicas sobre estágio, formação docente e identidade profissional. Os resultados indicam que o estágio supervisionado constitui espaço formativo essencial, ao possibilitar a inserção do licenciando na realidade escolar e promover a mobilização de saberes docentes. Evidencia-se a articulação entre teoria e prática, favorecendo o desenvolvimento de postura reflexiva e a compreensão do trabalho pedagógico. Conclui-se que a identidade docente constitui-se de forma processual, marcada por experiências, interações e reflexões sobre a prática. Assim, o estágio supervisionado contribui para a construção da profissionalidade docente, ao integrar conhecimentos teóricos e experiências vividas no contexto escolar, fortalecendo a formação crítica do futuro professor. Além disso, destaca-se que o estágio favorece a compreensão das dinâmicas institucionais e das relações educativas, ampliando a capacidade de análise do contexto escolar. Tal processo contribui para a ressignificação de saberes e para a construção de práticas pedagógicas fundamentadas. Desse modo, reafirma-se a relevância do estágio na formação inicial, ao promover aprendizagens significativas e consolidar a identidade profissional docente em desenvolvimento no percurso formativo contemporâneo.

Palavras - chave: Estágio supervisionado; identidade docente; formação inicial de professores; saberes docentes; prática pedagógica.

Introdução

A formação inicial de professores tem sido objeto de investigação no campo educacional, especialmente no que se refere aos processos que envolvem a constituição da identidade docente. Nesse contexto, este estudo aborda a construção da identidade docente, delimitando-se à análise do estágio supervisionado como espaço formativo no âmbito dos cursos de licenciatura. Parte-se da compreensão de que a docência não se reduz à aquisição de conteúdos ou técnicas, mas envolve um processo formativo que integra dimensões teóricas, práticas e reflexivas ao longo da trajetória acadêmica e profissional.

A delimitação do tema justifica-se pela centralidade do estágio supervisionado nos cursos de formação de professores, sendo um dos principais momentos de aproximação entre universidade e escola. Trata-se de um componente curricular que possibilita ao licenciando vivenciar situações do cotidiano escolar, ao mesmo tempo em que mobiliza conhecimentos construídos ao longo da formação. Nesse sentido, o estágio configura-se como espaço para a articulação entre teoria e prática, contribuindo para a compreensão das dinâmicas educativas e para o desenvolvimento de saberes docentes.

A relevância deste estudo está relacionada à necessidade de aprofundar a compreensão sobre o papel do estágio supervisionado na constituição da identidade docente, considerando os desafios contemporâneos da formação de professores. Em um cenário marcado por transformações sociais e educacionais, torna-se necessário analisar como os processos formativos contribuem para a construção de profissionais capazes de compreender e atuar de forma crítica no contexto educacional. Assim, a investigação busca contribuir para o debate acadêmico ao evidenciar o estágio como dimensão estruturante da formação docente.

A problematização que orienta este estudo pode ser expressa na seguinte questão: de que modo o estágio supervisionado contribui para a construção da identidade docente na formação inicial? Essa questão parte do entendimento de que a identidade profissional não se constitui de forma imediata, mas resulta de um processo contínuo, no qual se articulam experiências, saberes e reflexões desenvolvidas ao longo da formação. Desse modo, investigar o estágio supervisionado implica compreender como esse componente participa da constituição do ser professor.

Diante dessa problematização, o objetivo geral consiste em compreender o estágio supervisionado como espaço formativo na construção da identidade docente. Como desdobramentos, busca-se discutir o conceito de identidade docente, analisar os saberes mobilizados no estágio e examinar as contribuições desse processo para a constituição da profissionalidade docente. Esses objetivos orientam a organização da análise e permitem compreender o fenômeno em suas diferentes dimensões.

A fundamentação teórica apoia-se em autores que discutem a formação de professores, os saberes docentes e a identidade profissional. Pimenta e Lima (2004; 2008) contribuem para a compreensão do estágio como componente formativo que articula teoria e prática. Nóvoa (1992) aborda a formação docente como processo de construção da identidade ao longo da trajetória, destacando a reflexão sobre a prática. Tardif (2004) discute a constituição dos saberes docentes, enfatizando sua natureza plural e sua relação com a experiência. Marcelo (2009) compreende a identidade docente como um processo em constante desenvolvimento, construído a partir de interações e contextos. Dewey (1959) enfatiza a experiência como elemento central na formação, destacando a relação entre ação e reflexão.

Essas contribuições permitem compreender que a formação docente não se limita à transmissão de conhecimentos, mas envolve a construção de sentidos sobre a profissão, mediada por experiências formativas. Nesse contexto, o estágio supervisionado assume papel relevante, pois possibilita ao licenciando vivenciar situações que demandam análise, tomada de decisão e reflexão sobre a prática pedagógica. Assim, a identidade docente é concebida como um processo dinâmico, constituído a partir da articulação entre saberes teóricos e práticas.

No que se refere aos procedimentos metodológicos, este estudo caracteriza-se como pesquisa qualitativa, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica. Essa abordagem fundamenta-se na possibilidade de analisar as contribuições teóricas existentes sobre o tema, permitindo compreender os significados atribuídos ao estágio supervisionado e à identidade docente. A pesquisa foi realizada a partir do levantamento, seleção e análise de obras relevantes, incluindo livros, artigos científicos e produções acadêmicas.

O processo de seleção do material considerou critérios de pertinência temática, relevância teórica e consistência metodológica. A leitura e análise dos textos foram conduzidas de forma sistemática, buscando identificar conceitos e relações que contribuíssem para a compreensão do fenômeno investigado. Esse procedimento permitiu a construção de uma síntese teórica que sustenta as discussões apresentadas.

A opção pela abordagem qualitativa justifica-se pela natureza do objeto de estudo, que envolve dimensões subjetivas e sociais relacionadas à formação docente. A identidade profissional, nesse sentido, não pode ser compreendida por meio de dados quantitativos, mas requer análise das experiências, das interações e dos significados construídos ao longo da trajetória formativa. Dessa forma, a metodologia adotada possibilita uma compreensão do tema.

Este trabalho está organizado em três seções principais, além desta introdução e das considerações finais. Na primeira, discute-se a formação inicial docente e o estágio supervisionado. Na segunda, analisa-se a construção da identidade docente. Na terceira, apresentam-se as discussões que articulam o estágio à constituição da identidade profissional. Por fim, nas considerações finais, são retomados os principais aspectos discutidos, destacando-se as implicações do estudo para o campo da formação docente.

Metodologia

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, orientada pela compreensão interpretativa dos fenômenos educacionais relacionados à formação inicial de professores, com ênfase no estágio supervisionado e na construção da identidade docente. A opção por essa abordagem decorre do entendimento de que os processos formativos e identitários não podem ser reduzidos a variáveis mensuráveis, uma vez que envolvem dimensões subjetivas, sociais e históricas que exigem análise contextualizada.

A pesquisa foi desenvolvida a partir do levantamento, seleção, organização e análise de produções acadêmicas pertinentes ao tema com acesso a diferentes perspectivas teóricas no campo educacional, permitindo estabelecer diálogo entre autores que discutem formação docente, estágio supervisionado, saberes docentes e identidade profissional. Esse tipo de investigação implica um processo analítico que busca identificar contribuições e relações na literatura especializada.

A definição do corpus teórico considerou critérios de relevância, pertinência temática e consistência acadêmica. Foram selecionadas obras clássicas e contemporâneas reconhecidas na área da educação, com destaque para estudos que abordam o estágio supervisionado como dimensão da formação docente e a identidade profissional como processo em construção. Entre os autores mobilizados, destacam-se Pimenta e Lima (2004, 2008), Nóvoa (1992), Tardif (2004, 2009) e Dewey (1959), cujas contribuições permitem compreender a docência como prática social articulada a processos formativos e à produção de saberes no contexto da experiência.

O levantamento das produções foi realizado por meio de bases de dados acadêmicas e mecanismos de busca científica, com ênfase no Google Acadêmico. Para a identificação dos estudos, foram utilizados descritores relacionados ao objeto de investigação, como “estágio supervisionado”, “identidade docente”, “formação inicial de professores”, “saberes docentes” e “prática pedagógica”. A combinação desses termos possibilitou localizar trabalhos que tratam das relações entre formação, prática e construção da identidade docente.

A seleção do material seguiu critérios previamente definidos, incluindo: aderência ao tema e ao problema de pesquisa; relevância teórica no campo da formação de professores; atualidade das discussões, sem excluir obras de referência; e disponibilidade de acesso ao texto completo. Foram excluídos trabalhos que não apresentavam relação direta com o objeto de estudo ou que não possuíam fundamentação teórica consistente. Esse processo resultou em um conjunto de textos que compõem o referencial analítico do estudo.

A análise dos dados foi realizada por meio de leitura exploratória, seletiva e interpretativa das obras selecionadas. Inicialmente, procedeu-se à leitura exploratória, com o objetivo de identificar eixos temáticos e delimitar os textos mais relevantes. Em seguida, realizou-se a leitura seletiva, orientada pelos objetivos da pesquisa, buscando extrair conceitos e argumentos centrais. Por fim, desenvolveu-se a leitura interpretativa, que possibilitou estabelecer relações entre os autores e construir uma síntese teórica sobre o fenômeno investigado.

Como estratégia analítica, adotou-se a organização temática dos conteúdos, estruturando a discussão a partir de categorias relacionadas ao estágio supervisionado, à formação inicial e à identidade docente. Essa sistematização permitiu compreender como os autores concebem o estágio como espaço formativo e de que maneira esse componente contribui para a constituição da identidade profissional. Além disso, possibilitou analisar a articulação entre teoria e prática como elemento central na formação docente.

A abordagem qualitativa adotada não busca generalizações, mas a compreensão de um fenômeno específico a partir da análise de produções teóricas. Nesse sentido, os resultados devem ser interpretados como construções analíticas fundamentadas em referenciais que contribuem para o entendimento do objeto investigado. Essa perspectiva valoriza a complexidade dos processos formativos e reconhece a multiplicidade de fatores envolvidos na construção da identidade docente.

No que se refere aos aspectos éticos, ressalta-se que a pesquisa respeita os princípios da integridade acadêmica, com a devida indicação das fontes utilizadas e o reconhecimento das contribuições dos autores mobilizados. Por se tratar de pesquisa bibliográfica, não houve

envolvimento direto com participantes, o que dispensa procedimentos relacionados à coleta de dados empíricos. Ainda assim, manteve-se o compromisso com a fidelidade na interpretação das ideias dos autores.

A formação inicial docente e o estágio supervisionado.

A formação inicial docente constitui-se como um processo fundamental na construção da identidade profissional do professor, sendo marcada pela articulação entre o conhecimento teórico, a prática pedagógica e as experiências vividas ao longo da formação, conforme Pimenta e Lima (2008). Nesse contexto, o estágio supervisionado ocupa um papel central, na formação ao possibilita ao futuro docente entrar em contato direto com a realidade escolar, permitindo a compreensão das dinâmicas educativas, da estrutura da profissão e dos múltiplos desafios que envolvem o processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com as autoras, o estágio não deve ser compreendido apenas como uma atividade prática ou um complemento do currículo, mas como um espaço de conhecimento que integra e contribui para a formação teórico-prática da profissão de forma indissociável. Logo, para realçar essa ideia Lima (2012) menciona que:

O Estágio Supervisionado pode ser conceituado como atividade teórica instrumentalizadora da práxis, entendida como atitude (teórico-prática) humana, de transformação da natureza e da sociedade. Não basta conhecer e interpretar o mundo (teórico), é preciso transformá-lo (prática). (Lima, 2012, p.29)

Nessa direção, o estágio supervisionado define-se como uma importante contribuição para a efetivação, na prática, de tudo aquilo que o futuro professor aprende ao longo do seu processo formativo. É nesse momento que ele tem a oportunidade de articular os conhecimentos teóricos com a prática pedagógica, vivenciando situações reais do cotidiano escolar. Dessa forma, o estágio possibilita não apenas a aplicação das teorias estudadas, mas também a reflexão crítica sobre elas, permitindo ao licenciando reafirmar, ressignificar e construir sua identidade docente de maneira mais consistente e consciente.

Entretanto, todo esse percurso deve ser compreendido como um processo contínuo, desenvolvido ao longo da formação inicial e dos estudos. O sujeito não nasce professor, mas torna-se docente na medida em que vivencia experiências formativas, constrói conhecimentos e reflete sobre sua prática.

longa estrada que vamos constituindo não nos tornamos professores da noite para o dia. Ao contrário, fomos constituindo essa identificação com a profissão docente no decorrer da vida, tanto pelos exemplos positivos, como pela negação de modelos. É nessas maneiras de ser e estar no magistério. (Lima, 2012. p 39).

Como destaca a autora, o professor não se forma de maneira imediata ou repentina, mas constitui-se ao longo de um processo contínuo de aprendizagem. É por meio do conhecimento, da formação inicial e da formação continuada que o docente vai ajustando e ressignificando seus saberes na prática, adequando sua atuação às demandas da realidade escolar e à estrutura da instituição em que está inserido.

Nesse sentido, compreende-se que a formação inicial não é algo rígido ou acabado, mas sim um processo flexível e reflexivo, que se reconstrói constantemente a partir das experiências vividas, das práticas pedagógicas e das relações estabelecidas no contexto educacional.

As observações e participações possibilitaram um olhar mais atento ao contexto da sala de aula, onde percebemos momentos particulares do que estava visível aos nossos olhos, bem como dos dizeres e fazeres expressos nesse ambiente. (Silva e Gaspar, 2018, p. 210)

É justamente a aproximação entre universidade e escola, aliada à construção dos conhecimentos teóricos e ao estágio como possibilidade concreta de prática, que torna as observações e participações mais consistentes e alinhadas ao contexto educacional. Esse processo possibilita ao discente uma formação integral, mais próxima da realidade escolar. Nesse sentido, o estágio se apresenta como um elemento fundamental, atuando diretamente na formação e no desenvolvimento inicial do futuro professor, ao promover a articulação entre teoria e prática no processo de ensino e aprendizagem.

Além disso, segundo Dewey (1959), trata que o “processo de reconstrução e reorganização da experiência, pelo qual lhe percebemos mais agudamente o sentido, e com isso nos habilitamos a melhor dirigir o curso de nossas experiências futuras”. (1959, p.8). Partindo dessa reflexão, é por meio do estágio, que proporciona experiências concretas, que podemos construir e reconstruir saberes, além de nos habilitar melhor para compreender e encontrar respostas a partir das vivências no contexto escolar. Esse processo contribui para o desenvolvimento da autonomia e da criatividade do futuro professor. Dessa forma, o discente passa a dominar esses saberes, tornando-se capaz de aplicá-los de maneira coerente em sua prática pedagógica. Nesse sentido, conforme a perspectiva de Dewey, a formação inicial

docente se fundamenta na experiência, uma vez que é por meio dela que o professor aprende, reflete e ressignifica sua prática, tornando-a mais significativa e eficaz.

Segundo as autoras Tozetto e Gomes (2009) p.188, “A diversidade de situações que o docente enfrenta cotidianamente proporciona condições para construir uma experiência única, fazendo com que ele tenha uma prática diferenciada,” com essa experiência, vivenciada desde a formação inicial no cotidiano escolar, por meio das práticas, valores e interações presentes na escola, o futuro docente constrói uma formação diferenciada, fundamentada nos saberes da experiência. Logo, esse processo contribui não apenas para a construção de sua identidade profissional, mas também para o desenvolvimento de sua própria metodologia de ensino. Dessa forma, o professor em formação passa a constituir uma prática pedagógica mais consciente, reflexiva e diferenciada, capaz de atender às demandas reais do contexto educacional.

Identidade docente em construção profissional da prática e da reflexão.

A identidade docente pode ser conceituada como um processo dinâmico de construção, de caráter subjetivo, permeado por vivências e percepções que cada professor possui ao se desenvolver ao longo de sua trajetória da profissão. Sua constituição apresenta um caráter evolutivo e interpretativo, sendo continuamente redefinida no decorrer do percurso formativo e profissional. Segundo essa analogia, Marcelo (2009), aponta que:

É preciso entender o conceito de identidade docente como uma realidade que evolui e se desenvolve, tanto pessoal como coletivamente. A identidade não é algo “dado” ou que se possui, ao contrário, é algo que se desenvolve ao longo da vida. A identidade não é um atributo fixo para uma pessoa, mas sim um fenômeno relacional. O desenvolvimento da identidade ocorre no terreno do intersubjetivo e se caracteriza por ser um processo evolutivo, um processo de interpretação de si mesmo como pessoa dentro de um determinado contexto (Marcelo, 2009, p.112).

Por sua vez, o desenvolvimento profissional docente ocorre à medida que o professor articula saberes, experiências e reflexões sobre a prática, construindo gradualmente sua forma de ser e de atuar na profissão. No entanto, mediante a essa discussão Nóvoa (1992) dispõe também que:

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência. O processo de formação está dependente de percursos educativos [...] Nóvoa, 1992, p.12).

Inspirado nessas reflexões, Nóvoa (1992), menciona que a formação do professor vai além da simples aquisição de conhecimentos ou técnicas repassadas durante o período de

formação. Mas, trata-se de um percurso que envolve reflexão sobre a prática de reconstruir e valorização das intervenções vividas, pelo sujeito proporcionando aspectos que contribuem para a construção contínua da identidade profissional docente.

Nesse sentido, a escolha pela docência está relacionada diretamente com às vivências iniciais, ou seja, a convivência com professores durante os anos da formação básica pode despertar admiração pela profissão e influenciar o interesse em seguir esse caminho profissional. Nesse caminho, os docentes tornam-se referências para muitos estudantes, pois suas atitudes, práticas pedagógicas e formas de interação em sala de aula contribuem para a construção de percepções sobre o que significa ser professor.

O interesse pela profissão docente vai sendo constituído gradualmente, a partir de experiências, influências e referências que marcam o percurso formativo de quem decide atuar na área da educação. Diante dessa análise, Tardif (2004, p. 68) afirma, em sua obra *Saberes Docentes e Formação Profissional*, que: “Uma boa parte do que os professores sabem sobre o ensino, sobre os papéis do professor e sobre como ensinar provém de sua própria história de vida, principalmente de sua socialização enquanto alunos.”

Essa reflexão ressalta que os saberes relacionados à docência não se originam exclusivamente nos processos formais de formação, mas também a partir das próprias experiências acumuladas no âmbito escola primário r. Nesse sentido, a vivência como aluno constitui um espaço de observação e internalização entre as linguagens e as práticas pedagógicas, de modos que organização do trabalho docente e de formas de interação estabelecidas em sala de aula. Tais experiências contribuem para a construção de percepções sobre o exercício da profissão, influenciando a maneira como o sujeito compreende o papel do professor e, posteriormente, como poderá desenvolver sua própria prática educativa.

Considerações Finais

O presente estudo teve como propósito analisar a construção da identidade docente no contexto da formação inicial de professores, tomando como eixo central o estágio supervisionado como espaço formativo da profissão docente. A investigação foi orientada pela questão-problema: de que modo o estágio supervisionado contribui para a constituição da identidade docente no processo formativo? Em consonância com essa problematização, definiu-se como objetivo geral compreender o estágio supervisionado como espaço formativo na construção da identidade docente, considerando a articulação entre teoria e prática na formação do professor. Como desdobramentos, buscou-se discutir o conceito de identidade docente,

analisar os saberes mobilizados no estágio supervisionado e examinar as contribuições desse processo para a constituição da profissionalidade docente.

A análise permitiu identificar que o estágio supervisionado ocupa posição estruturante na formação inicial, ao possibilitar a inserção do licenciando em contextos reais de atuação. Essa inserção envolve não apenas observação, mas participação em situações que exigem interpretação, tomada de decisão e reflexão sobre o fazer docente. Os resultados indicam que o estágio favorece a articulação entre teoria e prática pedagógica, contribuindo para a construção de saberes docentes em diálogo com as experiências vivenciadas no ambiente escolar.

Em relação ao conceito de identidade docente, evidenciou-se que não se trata de um atributo fixo, mas de um processo em constante construção, desenvolvido ao longo da trajetória formativa e profissional, influenciado por experiências, interações e contextos. Essa compreensão permite reconhecer que a identidade docente se constitui de forma dinâmica, sendo continuamente ressignificada a partir das vivências e reflexões sobre a prática.

No que se refere aos saberes mobilizados no estágio supervisionado, constatou-se que esse componente possibilita a integração de diferentes conhecimentos, incluindo saberes teóricos, pedagógicos e experienciais. A vivência no contexto escolar favorece essa mobilização, permitindo ao licenciando compreender a complexidade do trabalho docente e desenvolver uma postura reflexiva. Dessa forma, o estágio não apenas viabiliza a aplicação de conhecimentos, mas também promove a construção de novos saberes a partir da experiência.

Quanto à constituição da profissionalidade docente, os resultados indicam que esse processo está relacionado à capacidade do futuro professor de refletir sobre sua prática e atribuir significado às experiências vivenciadas. A profissionalidade não se reduz ao domínio de técnicas, mas envolve a construção de uma compreensão crítica sobre o papel do professor, suas responsabilidades e as demandas do contexto educacional. O estágio, ao proporcionar situações concretas, contribui para o desenvolvimento dessa compreensão.

A análise também evidenciou que a articulação entre teoria e prática constitui elemento central na formação docente, sendo o estágio supervisionado um espaço privilegiado para essa integração. Ao vivenciar situações do cotidiano escolar, o licenciando confronta conhecimentos teóricos com a prática pedagógica, favorecendo a reflexão e a ressignificação dos saberes. Esse processo contribui para a construção de uma identidade docente fundamentada na relação entre conhecimento e experiência.

Outro aspecto relevante refere-se ao papel das experiências formativas na constituição da identidade docente. Os resultados indicam que a identidade profissional é influenciada por múltiplos fatores, incluindo vivências no estágio, interações com professores e alunos e

referências construídas ao longo da trajetória escolar. Assim, a formação inicial deve ser compreendida como processo que ultrapassa a dimensão curricular, envolvendo experiências que contribuem para a construção de sentidos sobre a profissão.

Ao retomar a questão-problema, verifica-se que o estágio supervisionado contribui para a construção da identidade docente ao possibilitar a vivência de práticas pedagógicas, a mobilização de saberes e a reflexão sobre o fazer profissional. Essa contribuição ocorre ao longo do processo formativo, sendo marcada por avanços e ressignificações, o que permite compreender o estágio como espaço formativo do ser professor.

Entretanto, a efetividade do estágio depende das condições em que é realizado, incluindo a qualidade da orientação, a articulação com as disciplinas teóricas e o contexto institucional. Esses fatores influenciam a experiência do licenciando e a construção de sua identidade profissional. Assim, a valorização do estágio supervisionado no currículo mostra-se fundamental para potencializar suas contribuições.

Como contribuição para o campo da educação, o estudo reforça a importância do estágio supervisionado como dimensão central da formação docente, destacando seu papel na construção da identidade profissional e no desenvolvimento da profissionalidade. Além disso, evidencia a necessidade de práticas formativas que integrem teoria e prática, favorecendo a reflexão e a construção de saberes.

Reconhecem-se os limites deste estudo, especialmente por se tratar de pesquisa bibliográfica, o que implica a ausência de dados empíricos. Nesse sentido, sugere-se a realização de pesquisas futuras com abordagens empíricas, considerando percepções de licenciandos, professores formadores e supervisores, a fim de aprofundar a compreensão sobre a construção da identidade docente.

O estágio supervisionado constitui um espaço formativo relevante na formação inicial de professores, ao possibilitar a articulação entre teoria e prática, a mobilização de saberes docentes e a construção da identidade profissional, contribuindo para o fortalecimento das discussões no campo da formação docente.

Referências Bibliográficas

Dewey, J. **Como pensamos**. SP: Companhia Editora Nacional, 1959.

Lima, Maria Socorro Lucena; Pimenta, Selma Garrido. **Estágio E Docência: Diferentes Concepções**. Poiesis Pedagógica, Catalão, v. 3, n. 3 e 4, p. 5–24, 2006.

Lima, Maria Socorro. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. Brasília: Liber Livro, 2012.

Marcelo, Carlos. **A identidade docente: constantes e desafios. Formação docente.** Belo Horizonte, v. 01, n. 01, p. 109-131, ago./dez. 2009.

Nóvoa, António. **Formação de professores e profissão docente.** 1992.

Pimenta, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 22, n. 2, p. 72-89, 1996.

Pimenta, Selma Garrido; Lima, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez, 2004.

Pimenta, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

Silva, Haíla Ivanilda; Gaspar, Mônica. **Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia.** Revista brasileira de estudos pedagógicos, v. 99, n. 251, p. 205-221, 2018.

Tardif, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

Tozetto, Susana Soares; Gomes, Thaís de Sá. **A prática pedagógica na formação docente.** 2009.

XVI
FRPED